

James N. Green

Além do carnaval

**A homossexualidade masculina
no Brasil do século XX**

3ª edição revista e ampliada

**Tradução
Cristina Fino
Cássio Arantes Leite**



Sumário

Nota do autor à 3ª edição	9
Prefácio à 2ª edição	13
<i>Renan Quinalha</i>	
Prefácio à 1ª edição	23
<i>Peter Fry</i>	
Agradecimentos	31
Introdução	35
1 Os prazeres nos parques do Rio de Janeiro na <i>belle époque</i> brasileira, 1898-1914	65
2 Sexo e vida noturna, 1920-1945	133
3 Controle e cura: reações médico-legais	203
4 Novas palavras, novos espaços, novas identidades, 1945-1968	265
5 A apropriação homossexual do carnaval carioca	343
6 “Abaixo a repressão: mais amor e mais tesão”, 1969-1980	405
7 Saindo do armário, 1980-2000	465
8 Considerações finais – Um novo tipo de visibilidade	533
Bibliografia	555
Índice remissivo	609

Nota do autor à 3^a edição

Quando decidi acrescentar um capítulo a *Além do carnaval* para uma nova edição que levaria o conteúdo do livro ao século XXI, enfrentei um dilema. A primeira edição era uma história social e cultural da homossexualidade do final do século XIX até 1980. Entretanto, a situação dos homens que tinham relações sexuais e amorosas com outros homens mudou drasticamente nas duas últimas décadas do século XX. No final da década de 1970, um movimento politizado, embora relativamente fraco nos primeiros anos, cresceu em termos de força e influência, colocando a questão da igualdade de direitos para a população LGBTQIA+ no centro de muitos debates políticos nacionais. Para mim, era menos interessante a recente expansão de espaços *queer* no Rio de Janeiro e em São Paulo (os centros desta investigação), imagens cada vez mais positivas de homens gays e lésbicas nas novelas ou a produção literária e cinematográfica contendo personagens gays empáticos. Essas mudanças sociais e culturais pareciam muito semelhantes às maneiras como a homossexualidade se tornava mais socialmente aceita na Europa e nos Estados Unidos em décadas recentes. No Brasil, transformações de cunho social e cultural, na minha avaliação, foram resultados diretos e indiretos do movimento LGBTQIA+, cujo tamanho e cuja força cresceram lentamente no final do século XX

e no início do novo milênio. Portanto, um estudo do movimento e de seus impactos no Brasil, em vez de uma análise da sociabilidade gay, parecia adequado quando atualizei o livro.

O cerne original de *Além do carnaval* era minha tese de doutorado na Universidade da Califórnia, Los Angeles. Em 1994, eu contava com recursos fundos para passar nove meses no Brasil fazendo pesquisa, e meu orçamento só permitia que eu enfocasse a história da vida gay no Rio de Janeiro e em São Paulo. Teria sido incrível se eu tivesse recursos para viajar em busca de arquivos pelo país e contar as histórias de vida de pessoas de Manaus a Porto Alegre, mas isso não era possível. Por conseguinte, o livro original basicamente conta a história de duas cidades, infelizmente reforçando um padrão na historiografia brasileira que privilegia a antiga capital nacional e sua maior cidade em detrimento de outras áreas urbanas e regiões do país. Desde a publicação de *Além do carnaval*, tenho acompanhado de perto o aumento vertiginoso de produções acadêmicas focadas em diferentes cidades do Brasil, o que significa que agora entendemos de maneira muito mais complexa as diferentes formas como as pessoas de lugares variados do país se envolveram no homoerotismo sob condições locais particulares, embora seja possível notar padrões nacionais de sociabilidade e comportamento nesses estudos. Em vez de tentar integrar essa nova pesquisa aos seis capítulos originais do livro, decidi mantê-los como estavam, como um texto clássico. Acredito que o contorno geral da narrativa original e seus argumentos ainda se sustentem da maneira como foram originalmente escritos. Um sétimo capítulo e epílogo adicionais enfocam a história do movimento LGBTQIA+ e seus efeitos na sociedade brasileira desde 1980.

Além da rica produção acadêmica publicada nos últimos anos, outra mudança notável desde que trabalhei na 1ª edição de *Além do carnaval* foi a constante força e vitalidade do movimento LGBTQIA+. Tendo sido um dos membros fundadores do Somos: Grupo de Afirmação Homossexual em 1978 e como líder de sua ala de esquerda, estou contente que as reivindicações do movimento tenham sido incorporadas ao discurso e às ações de forças progressistas no Brasil.

Para citar um exemplo entre muitos, em junho de 2020 o ex-deputado Jean Wyllys entrevistou *online* o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.* Lula iniciou a conversa mostrando com orgulho a Wyllys a icônica imagem dos gays e lésbicas que participaram do ato de 1º de maio de 1980 durante a greve geral dos metalúrgicos, greve essa que resultou na prisão de Lula por violação da Lei de Segurança Nacional. Uma das duas faixas que os cinquenta ativistas gays e lésbicas carregavam proclamava: “Contra a discriminação do/a trabalhador/a homossexual”. Lula insistiu que o contingente fazia parte do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo, que ele liderara, dando a entender que em 1980 o movimento sindicalista já estava na vanguarda da luta por direitos LGBTQIA+. Eu mesmo comprei o tecido e pintei a faixa, lembrando cuidadosamente que “homossexual” em português é com “ss” (enquanto em inglês é grafado com apenas um “s”) e insistindo que a igualdade de gênero fosse exprimida no artigo associado ao substantivo “trabalhador”, então os comentários de Lula são, para mim, particularmente encantadores, se não revisionistas. De qualquer modo, o fato de que ele queria abarcar a participação de gays e lésbicas naquele dia memorável como parte da história de seu sindicato, assim como da história da oposição à ditadura, diz muito sobre como as percepções mudaram com o passar do tempo.

Escrever *Além do carnaval* foi uma decisão política. Apesar de antropólogos terem produzido alguns estudos realmente importantes sobre a homossexualidade no Brasil na década de 1980 e no início da década de 1990, não havia nenhum relato rigoroso sobre a história da homossexualidade. Creio que o livro resistiu ao passar do tempo. Meu engajamento político também não se desvaneceu no decorrer dos anos. E apesar da recente ascensão e do fortalecimento da extrema direita e de suas atitudes e políticas homofóbicas, como um historiador e observador atento do Brasil, permaneço confiante que o movimento LGBTQIA+ brasileiro, ao lado de outras forças políticas e sociais progressistas, continuará promovendo a causa para que pessoas

* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23wf3NWctvI>>. Acesso em 22 fev. 2022.

Nota do autor à 3ª edição

cuja sexualidade, identidade de gênero, e cujas relações amorosas transgridem normas sociais e culturais antiquadas conquistem todos os seus direitos democráticos.

Nova York, 9 de novembro de 2020